

A APOSTA MULTIMEDIA*

O conceito de Universidade Aberta, como sistema de ensino à distância dedicado a fornecer serviços de educação e de formação a populações numerosas e geograficamente dispersas de estudantes, após ter sido concebido e implementado já há duas décadas, tem conhecido particular expansão nos últimos dez anos, em todas as regiões do globo.

Quando correctamente aplicado e devidamente acompanhado e avaliado, um tal sistema apresenta um potencial estratégico considerável pela sua capacidade de conferir qualificações, ao mais alto nível académico-profissional, a populações adultas as quais, por razões familiares, profissionais ou de residência, se encontrem na prática impedidas de frequentar presencialmente a Universidade.

A lógica de funcionamento de um tal sistema baseia-se no princípio de que um estudante, possuidor da necessária maturidade e de um grau significativo de motivação, tem capacidade para aprender por si próprio, desde que lhe seja facultado um acesso fácil a materiais de estudo suficientemente completos e pedagogicamente eficazes; e que lhe seja facultado um esquema de enquadramento flexível, capaz de responder às suas dúvidas e dificuldades, acompanhar os seus progressos e acolher as suas inquietações.

A produção de blocos multimedia, constituídos por livros de texto preparados para auto-aprendizagem e por documentos em suportes audio e video (sob a forma de registos magnéticos ou por via de emissões pelos órgãos de Comunicação Social), e a criação de uma rede de contactos, tanto presenciais como à distância, constituem forma adequada de responder àqueles desideratos. Em todo este processo, apenas é obrigatoriamente presencial o acto formal de realização de exames finais, em resultado dos quais os júris respectivos atribuirão aprovações traduzidas por uma certificação académica.

* Artigo publicado no jornal *O Futuro de Macau*, Macau, em Outubro de 1993. Em 1992, havia sido criada a U.A.I.A. (Universidade Aberta Internacional da Ásia), resultado da associação de uma universidade pública portuguesa, a Univ. Aberta, com uma organização privada de capitais estrangeiros, East Asia Open Institute, com o apoio das autoridades do Território de Macau e da R. P. da China. (N.E.)

É usual dizer-se, a propósito dos sistemas de ensino e formação à distância (que, quando incluem a componente de ensino universitário, são genericamente designados por Universidades Abertas,) que eles proporcionam aos estudantes a abertura ou flexibilidade em relação ao tempo, ao espaço e aos conteúdos disciplinares, permitindo aos estudantes efectivarem os seus estudos em tempo parcial, à hora que melhor lhes convenha, sem necessidade de se deslocarem da sua residência.

Também em terrenos de ensino não-formal, como em educação contínua ou em formação profissional (qualquer que seja o nível de qualificações a atingir) é possível recorrer, no todo ou em parte, a métodos e técnicas de ensino a distância: o acesso a materiais de formação sob forma mediatizada aumenta a eficácia da aprendizagem e colmata a lacuna, muitas vezes existente, de um número mínimo de formadores suficientemente qualificados.

OS OBJECTIVOS DO ENSINO A DISTÂNCIA

Em particular, a metodologia de ensino à distância é particularmente adequada (e, provavelmente, a única possível), quando se deseja instalar ou generalizar um sistema abrangente de formação contínua, capaz de actualizar, completar, aprofundar ou reconverter perfis de qualificações considerados insuficientes, ou em risco de se tornarem obsoletos perante a actual dinâmica da evolução metodológica e tecnológica do sistema produtivo.

Não é de estranhar, por conseguinte, que a maior parte dos países de todo o mundo, situados em diferentes níveis de desenvolvimento, possuam pelo menos um tal sistema de educação e formação. É frequente que assumam uma dimensão nacional, com direcção e gestão centralizadas, estendendo o seu âmbito de intervenção a todo o território nacional e, não raramente, a regiões do estrangeiro onde as influências culturais dos Estados se façam, embora pontualmente, sentir.

Os inconvenientes maiores na criação de Universidades Abertas residem nos factos correlacionados de se tratar de sistemas muito complexos e que exigem investimentos consideráveis. Entre estes últimos destaca-se, por um lado, a instalação das infra-estruturas necessárias à concepção e produção de materiais didácticos mediatizados e à sua difusão, até atingirem, regularmente, todos os destinatários; por outro lado, a necessidade de investir verbas significativas na produção de novos cursos, suportados nos respectivos materiais.

Nestas condições, muito embora os custos directos de funcionamento dos cursos sejam comparativamente mais baixos do que no ensino universitário ministrado em moldes convencionais, eles devem ser onerados pelas correspondentes componentes de amortização do capital investido. Daí resulta que os efectivos custos *per capita* só serão competitivos e, potencialmente, muito mais baixos em comparação com o ensino presencial, quando seja ultrapassada uma massa crítica mínima de utilizadores permanentes, tipicamente da ordem de milhar.

Um outro inconveniente, embora de menor monta, reside no facto de que, uma vez tomada a decisão de iniciar a leccionação de um novo curso, o tempo de resposta do sistema, no que respeita ao processo delicado de concepção e produção da totalidade dos materiais didácticos para tal necessários, é no mínimo de um ano, podendo este período ser ultrapassado no caso de cursos mais extensos ou mais aprofundados.

A Universidade Aberta de Portugal foi criada em finais de 1988, após um longo período de planeamento, projecto e instalação das respectivas infra-estruturas. Trata-se de uma Universidade oficial, com o mesmo tipo de competências e paridade de estatuto com as demais Universidades públicas portuguesas. Os cinco anos já decorridos desde então permitem formular um juízo positivo da sua actuação, que resolveu, neste curto período de tempo, pelo menos um grande problema que se arrastava sem solução satisfatória: o da profissionalização em exercício de docentes do ensino básico e secundário, viabilizando a integração na carreira de perto de uma dezena de milhar de professores. Ainda no campo do apoio ao sistema educativo, a formação contínua e o complemento ou reconversão das habilitações científicas dos docentes são terrenos de intervenção estratégica que se encontram em fase de lançamento.

Em domínios de ensino não formal, as actividades da Universidade, por intermédio do Instituto de Comunicação Multimedia, têm incidido sobretudo no apoio ou na realização de acções de formação profissional para o sistema produtivo e na produção de materiais educacionais mediatizados para apoio ao ensino a todos os níveis.

Como para outra qualquer Universidade, é essencial o conjunto de actividades de formação pós-graduada (a nível de Mestrado e Doutoramento) e a realização de investigação científica nos domínios de interesse mais específico da Universidade Aberta. Geralmente organizadas em âmbito de Centros de Estudos ou como projectos individualizados, muitas destas actividades são executadas em cooperação com outros organismos científicos nacionais ou internacionais.

Resta por mencionar a contribuição natural da Universidade Aberta para a difusão da Língua e Cultura Portuguesas no país e no estrangeiro, bem como a participação institucional em organismos internacionais, onde muitos dos seus membros exercem funções de alto nível.

UMA SOLUÇÃO ORIGINAL

Seria trivial que a Universidade Aberta estendesse o âmbito geográfico da sua actuação ao Território de Macau, através da possível criação de uma delegação ou de um Centro de Apoio, viabilizando a inscrição, nos seus cursos, dos Portugueses aí residentes. É bastante menos clássica a solução que para esse efeito foi adoptada, tendo em vista um reforço significativo da presença e da influência do território em áreas circunvizinhas: a criação de uma nova instituição de ensino à distância, a Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau).

Em lugar de confinar os seus objectivos à leccionação de cursos em Português, para os residentes no território, a U.A.I.A (Macau) visou estender a sua esfera de influência a Hong Kong e ao Sul da República Popular da China, como regiões estratégicas onde reconhecidamente existe uma procura considerável de serviços de educação e de formação. Para esse fim, a nova instituição lecciona também em língua chinesa e inglesa e conforma a estrutura dos seus cursos e diplomas às normas portuguesa, britânica e chinesa, consoante a língua utilizada nos cursos.

É heterodoxo o modelo de organização da U.A.I.A. (Macau), instituição universitária de direito privado, resultante de uma parceria entre uma universidade pública portuguesa (a Universidade Aberta) e um consórcio financeiro de Hong Kong, proprietário de um organismo anteriormente designado como East Asia Open Institute.

Tendo iniciado as suas actividades no ano lectivo de 1992/1993, a iniciativa revelou-se já como um sucesso, tendo ultrapassado os seis mil alunos inscritos alguns meses após a sua criação oficial. Está em curso o estabelecimento de um conjunto de protocolos com Universidades da China e de outros países vizinhos, que virão desempenhar o papel de instituições associadas da U.A.I.A (Macau), com vista à extensão dos seus cursos nas respectivas regiões de influência.

Não é talvez curial expor o conjunto de acções e iniciativas em projecto para a nova instituição, que celebra em Macau, em 6 de Novembro, apenas o primeiro ano de existência,

em sessão solene que contará com a presença do Presidente da República Portuguesa e das Autoridades do Território; acreditamos mais no princípio de mostrar o que se tenha já feito, do que apresentar aquilo que se pretende conseguir.

Mas estamos convictos que a existência de uma Universidade Aberta em Macau, leccionando nas três línguas e segundo as três normas académicas vigentes naquela região do globo, ao vocacionar-se para dar resposta pragmática às necessidades de educação e de formação numa área geográfica extensa onde a dinâmica do desenvolvimento apresenta um dos ritmos mais acelerados do mundo, constitui uma aposta forte para o futuro de Macau.